



A IMPORTÂNCIA DO RETORNO INDIVIDUAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO NA TIPOLOGIA TEXTUAL REDAÇÃO DO ENEM

Victória Gioconda Martins¹
João Marcos Santos Oliveira²
Victor Alessandro Dos Santos Izidro³
Ricardo Alves dos Santos⁴
Paula Godoi Arbex⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação realizada na Escola Estadual Frei Egídio Parisi pelos bolsistas do Subprojeto Letras-Português do Pibid – Capes/UFU. O objetivo é relatar a experiência de pibidianos com aulas e correções de redações no modelo Enem, em turmas de 2º ano do Ensino Médio, mostrando a importância de se trabalhar cada competência exigida por essa tipologia textual, bem como a relevância do retorno detalhado sobre as notas. Para além da sala de aula, o feedback individual para cada aluno tem sido um diferencial, pois, dessa maneira, os estudantes conseguiram perceber e identificar quais aspectos da escrita precisariam ser melhorados. A metodologia de ensino utilizada foram aulas expositivas e interacionistas, com a participação ativa dos alunos, os quais também responderam bem os exercícios propostos, incluindo a reescrita dos textos. Além disso, foram produzidos planos de aulas para a execução de cada etapa do ensino, e realizados registros das práticas durante o semestre. Assim, foi possível acompanhar o aprendizado de cada estudante individualmente, observando, de forma mais próxima, a melhora na produção de redações.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa, Redação, Enem, Pibid.

¹ Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, autorprincipal@email.com;

² Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, coautor1@email.com;

³ Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Bolsista do Pibid, coautor2@email.com;

⁴ Professor Supervisor do Pibid/Capes/UFU, Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, ricardo.ia.alves@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora do Pibid/Capes/UFU, Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo - USP, paula.arbex@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um Projeto de Redação desenvolvido por estudantes do curso de Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), em uma escola estadual na cidade de Uberlândia-MG, com alunos do segundo ano do ensino médio.

O Projeto advém da implementação, pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, de ações com foco na escrita e na leitura no processo de ensino e aprendizagem do currículo de Língua Portuguesa, o que foi adaptado pelos pibidianos para as aulas de redação, com vistas ao Enem, que avalia a tipologia textual dissertativa-argumentativa. Além disso, percebendo as lacunas dos estudantes após o primeiro contato com suas produções textuais, elaboramos os planos de aulas para incluir aquilo que ainda precisava ser melhorado. Desse modo, os conteúdos foram ministrados para este fim, e verificamos que era preciso especificar melhor cada parte da estrutura da redação dissertativa-argumentativa, pois observamos, através das produções, a defasagem dos estudantes para com a tipologia textual.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar a importância desse tipo de projeto, tanto para a escola quanto para os estudantes e professores. Apesar de o foco ser a produção textual e a redação para o Enem, as aulas ministradas mostram que o conhecimento passado durante as aulas vai além de uma produção de texto dissertativa-argumentativa. Do mesmo modo, é fundamental abordar as aulas interacionistas para o ensino da tipologia textual redação do Enem, entender as dificuldades dos estudantes e trabalhar tais lacunas durante as aulas. Os resultados positivos foram proporcionados pelos feedbacks constantes, que levaram à melhora significativa nas produções textuais desses estudantes, visto que o atendimento individualizado tornou-se um diferencial, um retorno com o qual não estavam acostumados em relação a suas produções textuais.

Esse estudo está dividido em três seções. Na primeira seção, descreveremos os procedimentos metodológicos, explicando como foram planejadas as aulas e como foram ministradas. Na segunda seção, serão apresentados os resultados obtidos após a implementação de nossas aulas e, por fim, serão feitas as considerações finais sobre o projeto desenvolvido.





1. Procedimentos metodológicos

As atividades foram realizadas na E. E. Frei Egídio Parisi, situada no município de Uberlândia-MG, com alunos do segundo ano do ensino médio, durante os meses de maio a setembro de 2025.

O Estado de Minas Gerais lançou, para o ano de 2025, às escolas da rede estadual, o Projeto de Leitura e Escrita, que consiste em desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, envolvendo todas as áreas do conhecimento. Assim, o objetivo é fazer com que os estudantes sejam inseridos em atividades práticas de leitura e escrita, diminuindo as lacunas e defasagens nesses aspectos, que foram observados nas avaliações realizadas por meio do Sistema Mineiro de Avaliação (SIMAVE) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

No que concerne às redações, foram trabalhadas as habilidades de interpretação dos textos motivadores, da proposta de redação, de tirinhas e charges, bem como da produção textual da tipologia exigida pela redação do Enem, com vistas ao entendimento do modelo dissertativo-argumentativo. Além disso, durante as aulas, foram apresentados outros gêneros de textos, que podem ser utilizados como repertórios. Tal prática condiz com o um dos questionamentos proposto pelo Projeto:

Nas redações, o uso da estatística, dados e evidências na argumentação exige do leitor o numeramento (leitura reflexiva e crítica a partir de evidências, aplicadas em situações específicas de políticas públicas, em especial sociais, culturais). Como todas as áreas do conhecimento, além da Matemática podem contribuir para este aprendizado? (Estado de Minas Gerais, 2024, p. 2).

A redação do Enem é uma tipologia textual que propõe aos estudantes produzir um texto dissertativo-argumentativo, a ser avaliado em cinco competências, cada uma valendo de zero (ou quarenta pontos) a duzentos pontos, totalizando 1000 pontos. A tipologia exige dos estudantes a defesa de um ponto de vista por meio de argumentos plausíveis, com coerência e coesão. Essa argumentação advém da seleção e organização de suas ideias, para que estejam relacionadas ao tema proposto e fundamentadas corretamente (Inep, 2025). Dessa forma, é necessário que os estudantes estejam familiarizados com esse tipo de produção ao longo do ano letivo.



Com a avaliação feita pelo SIMAVE, o Projeto de Leitura e Escrita proposto pelo Estado de Minas Gerais e a demanda da escola, o Projeto de Redação foi planejado pelos alunos participantes do Pibid, com o intuito de envolver todas as habilidades previstas nos documentos oficiais. As aulas foram pensadas para trabalhar a tipologia textual redação do Enem, explicando seus conceitos básicos, e abordando cada competência individualmente. Algumas delas se complementam e foram trabalhadas nas duas aulas disponibilizadas nas turmas do segundo ano do ensino médio, com alunos na faixa etária de 15 a 16 anos, que ainda não tinham tanta familiaridade com o texto dissertativo-argumentativo.

As atividades foram desenvolvidas de acordo com o cronograma abaixo:

Tabela 1: Cronograma de atividades

Aula	Objetivo	Conteúdo
Competência I	Conhecer e analisar os critérios da Competência I.	Convenções da escrita, gramaticais, escolha de registro, escolha vocabular.
Competência II e III	Analizar os critérios das Competências II e III.	Explicação de cada uma das competências separadamente, abrangendo as principais exigências de cada uma e erros a serem evitados pelos estudantes. Competência II: tema, tangência, texto dissertativo-argumentativo, aglomerado caótico de palavras e repertório. Competência III: projeto de texto, explicação, exemplificação, ausência de lacunas, defesa do ponto de vista.
Competência IV e V	Analizar os critérios das Competências IV e V.	Explicação de cada uma das competências separadamente, abrangendo as principais exigências de cada uma e erros a serem evitados pelos estudantes. Competência IV: tabela de conectivos, tipos de conectivos, conectivos inter e intra, função correta, sem repetição de conectivos e palavras. Competência V: agente, ação, meio/modo, finalidade, detalhamento.

Fonte: Os autores.



Todas as aulas foram expositivas, com utilização do quadro, slides e aplicação de exercícios. As práticas consistiam em apresentar exemplos de redações e, através delas, analisar os erros e acertos, de acordo com a competência estudada no dia.

Figura 1 - Exercícios de aplicação sobre a Competência I da redação Enem

EXERCÍCIOS - C1

A lista de exercícios tem como objetivo observar e reconhecer os desvios de estrutura sintática e reescrever para que fique de acordo com o que determina a Competência I. Porém, ao escrever a redação do ENEM, não utilizar a forma utilizada nos exemplos, pois não são adequadas para a Norma exigida

1. Leia os textos e responda a questão.

Texto 01

Um tipo de falha de estrutura sintática refere-se ao truncamento de períodos em que

- (i) se separam orações principais de subordinadas;
- (ii) se separam duas orações coordenadas; ou
- (iii) simplesmente se isolam, em períodos ou frases, partes de uma oração que deveriam constituir um único período.

Texto 02

17 *Cidemais, segundo o IBGE, no Brasil, 2,141^º milhões de*
18 *pessoas não possuem certidão de nascimento. Xingando assim*
19 *com que o governo tem tentado uma enorme dificuldade*
20 *em ajudar inclui e inclui-las na sociedade e tirar esses*
21 *indivíduos da pobreza, dada a fato de não se saber quem*
22 *não, onde estão e quem não nasceu suas maiores dificuldades, com*
23 *sequência destes não existem legalmente.*

Para ficar de acordo com a Competência I, como esse parágrafo deveria ser escrito?

Fonte: Os autores.



Figura 2 - Continuação dos exercícios de aplicação da Competência I da redação Enem

2. Leia a informação sobre a falha de justaposição de orações e/ou períodos.

Texto 01

Outra falha relacionada à estrutura sintática diz respeito a construções que deveriam ser independentes, mas foram justapostas, formando longos períodos.

Texto 02

1 A certidão de nascimento é muito importante
2 para nós brasileiros muitas vezes tem pelo fato que
3 quando o filho ou os filhos foram dados para adoção
4 muitas vezes não sempre é faltar da certidão
5 tem muita gente que não tem a certidão de
6 trabalho e Brasil tem muita gente desempregada
7 muitas vezes em caso da hora ou não tem
8 porque não tem trabalho
9 O que é que não tem muito certidão de nasci-
10 mento é o povo indígena X elas não têm muita
11 estrutura para ir ao hospital X a maioria das
12 indígenas elas fazem muita coisa em cima delas fazendo
13 assim.

Para ficar de acordo com a Competência I, como esse parágrafo deveria ser escrito?

Fonte: Os autores.





Figura 3 - Último exercício de aplicação da Competência I da redação Enem

3. Quando se verifica excesso ou ausência de elementos sintáticos, não relacionados a problemas de regência ou de paralelismo (que serão vistos como desvios), deve-se considerar falha de estrutura sintática. Observe os exemplos abaixo e explique os erros cometidos pelos candidatos. Em seguida, reescreva o parágrafo para ficar em concordância com a C1.

Exemplo 01

9 ~~para~~ a substituição do concorrente não é direcional
10 desfalo o Estado e o círculo mágico
11 bora a deridem, bora círculo, é muita iman-

Exemplo 02

24 ~~já~~ X exposto os problemas apresentados sobre inutili-
25 bilidade e negociação civil, ante um governo premiado nesse-
26 mes implementou, implementou sempre com o todo certinho

Fonte: Os autores.

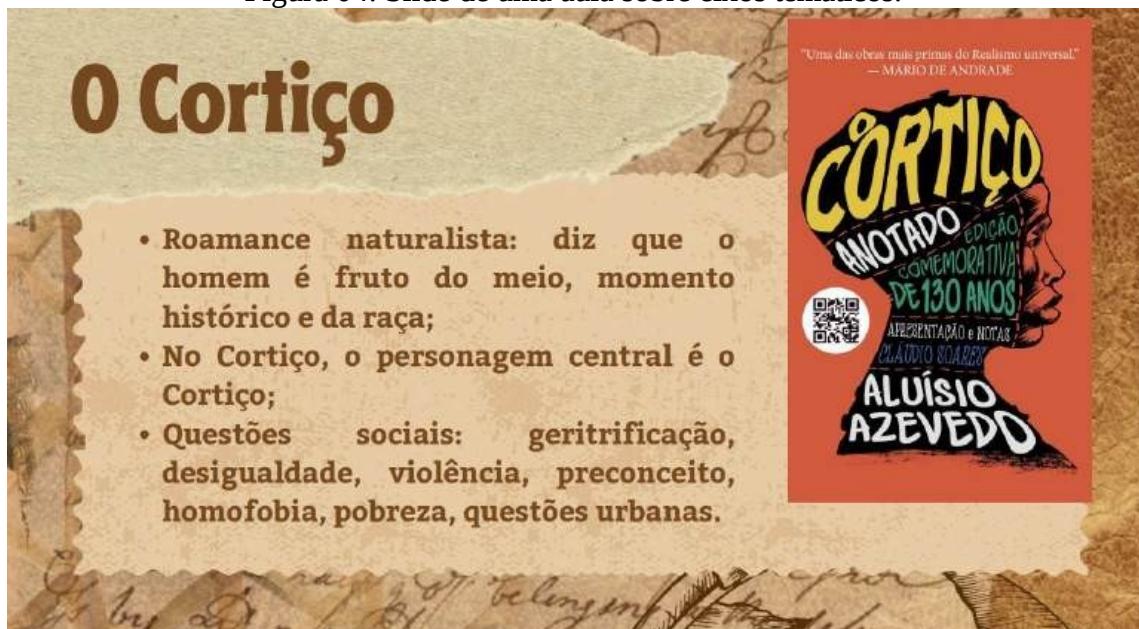




Os exercícios eram específicos para cada aula e auxiliavam os estudantes na memorização e entendimento do que haviam aprendido para fazer a produção textual mais adiante, levando-os a participarem ativamente na execução dos questionários e perguntas realizadas durante as aulas conduzidas pelos pibidianos.

Em relação aos temas de redação, foram trabalhados eixos temáticos para facilitar o conhecimento de temas que podem cair na redação do Enem e os vários repertórios que podem ser utilizados. Foram apresentados seis eixos temáticos, a saber: questões sociais, econômicas, ambientais, culturais, tecnológicas, científicas e comunicacionais. Durante as aulas, apresentamos livros, séries e filmes que se encaixavam dentro desses eixos.

Figura 04: Slide de uma aula sobre eixos temáticos.



Fonte: Os autores.

A imagem acima demonstra o formato das aulas que foram ministradas, explicando a importância de se atentar aos eixos temáticos, e como livros, séries, filmes, obras de arte e dados estatísticos a que possuem acesso podem ser utilizadas em suas produções textuais, desde que estejam alinhados ao tema e que os estudantes saibam organizar as ideias para que a argumentação seja consistente. Assim, foi possível dialogar com os saberes que já possuíam, trazendo para as aulas e a escrita tudo aquilo que faz parte de seu cotidiano e sua trajetória escolar, o que vai ao encontro da premissa pedagógica de Paulo Freire, de que





os educandos trazem consigo uma visão de mundo permeada de conhecimentos, preocupações, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos e medos, que precisam ser conhecidos e respeitados pelos educadores (Freire *apud* Saul; Saul, 2017, p. 8-9).

Por meio dos textos elaborados, verificaram-se os benefícios do trabalho realizado dessa forma em sala. Após as aulas, os estudantes fizeram as produções de acordo com a tipologia textual exigida pela redação do Enem e, em seguida, foram realizadas as correções individuais.

2. Resultados

Antes de iniciarmos o Projeto de Redação, tivemos contato com a produção anterior proposta pela escola, em que os estudantes redigiram um texto dissertativo-argumentativo sobre saúde mental e formas para combater os estigmas acerca dessa temática. A partir dessas primeiras correções, elaboramos as aulas do nosso projeto e demos os feedbacks individuais para cada estudante. Isso foi feito tanto na folha de redação quanto pessoalmente. Os pibidianos colocaram duas carteiras do lado de fora da sala de aula, e saíam dois alunos de cada vez, para serem atendidos por seus respectivos corretores, para entenderem a correção, o que poderia ter sido feito de diferente, pontos positivos e pontos a serem melhorados.

Com as correções e feedbacks individuais, notamos que o desempenho dos alunos melhorou a partir de então, pois em seguida ministramos as aulas preparadas e percebemos que o retorno foi positivo da parte dos estudantes através das interações, respostas, indagações e debates em torno dos eixos temáticos, tanto nas aulas expositivas quanto nos exercícios propostos. Além disso, o trabalho realizado em sala, junto às correções, refletiu-se em suas produções, e verificamos uma melhora significativa no uso de repertórios (Competência II), na argumentação (Competência III) e no emprego de conectivos (Competência IV). Através dos repertórios que apresentamos durante as aulas, foi possível fazer com que eles desenvolvessem um maior senso crítico e buscassem os seus próprios repertórios por meio de suas experiências pessoais.

Apesar de alguns contratemplos externos — em função dos quais, em algumas vezes, as aulas não eram ministradas no dia planejado por conta de alguma demanda da escola ou por parte da própria turma, que não interagia e não demonstrava nenhum interesse no assunto



—, conseguimos terminar nossas atividades dentro do prazo previsto por nós, pibidianos, (antes de o ano letivo escolar se encerrar e antes de o nosso semestre letivo na universidade terminar) e tentamos criar aulas mais dinâmicas para a turma que não se interessava pelo conteúdo.

Por fim, os resultados satisfatórios advêm das aulas que foram bem produzidas e ministradas ao longo do tempo, e de acordo com as nossas experiências em sala, testando aquilo que dava certo ou não. Além disso, conforme as correções, percebemos quais aspectos ainda possuíam lacunas, e as incluímos nos conteúdos das aulas seguintes. Propor atividades interativas, mostrar exemplos de redações nota 1000, interagir com os estudantes para que identificassem os aspectos abordados durante as aulas foram fundamentais para que reconhecessem na prática aquilo que era ensinado nas aulas expositivas. Trazer elementos do cotidiano desses estudantes para a sala de aula contribuiu significativamente com o processo, pois entenderam que as séries, filmes, livros e músicas que consumiam no dia a dia poderiam ser utilizados na produção de seu texto, facilitando o entendimento por parte deles e melhorando os resultados obtidos na avaliação das redações.

3. Considerações finais

Embora o texto dissertativo-argumentativo seja um conteúdo indispensável a ser abordado nas aulas de Língua Portuguesa, é possível aproveitar essa tipologia para trazer elementos que vão além da produção de textos para a redação do Enem. Trabalhar os eixos temáticos com os estudantes possibilita discussões e reflexões acerca da sociedade em que vivem, podendo levá-los a relacionar os temas discutidos ao repertório que possuem, enriquecendo sua visão de mundo e desenvolvendo o senso crítico perante os assuntos abordados.

O intuito da experiência foi alcançado e foi possível observar esses resultados através dos relatos das turmas e da produção textual realizada por elas. Nos relatos feitos, os estudantes elogiaram as aulas e o fato de terem as correções das redações detalhadas, além dos feedbacks individuais, o que fez com a aprendizagem pudesse ser mais bem desenvolvida e praticada nas produções posteriores. As atividades foram realizadas de acordo com os instrumentos disponibilizados pela escola e de acordo com o tempo de aulas oferecido.





REFERÊNCIAS

INEP. A Redação do ENEM: Cartilha do Participante 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2025_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. O saber/fazer docente no contexto do pensamento de Paulo Freire: contribuições para a Didática. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/17579>. Acesso em: 11 out. 2025.